

# Entupimentos alagam Serra Dourada III

As ruas mais atingidas pela deficiência da rede coletora das águas pluviais são Saíra, Jaburu, Pelicano e Parari

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

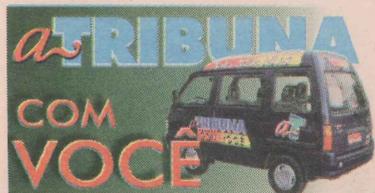
Av. Brasília, 68  
222.2511 Serra Dourada II

A falta de manutenção periódica da rede coletora das águas pluviais, a não colocação das tampas da rede e a falta de conscientização de alguns moradores resultam em entupimentos e alagamentos nas ruas de Serra Dourada III, com a chegada das chuvas.

A avaliação é do presidente da Associação de Moradores, Fábio Silva Corrêa. Entre as ruas mais atingidas pelos entupimentos estão Jaburu, Pelicano, Parari e Saíra. Uma chuva de 30 minutos, por exemplo, é suficiente para causar alagamentos na casa número seis da rua Jaburu.

Numa noite de chuva do mês de outubro, a dona-de-casa Alzira Lopes do Nascimento, 43 anos, acordou assustada quando viu a água da chuva quase carregando sua cama.

"Faltavam quatro dedos para a água atingir o colchão", lembrou. Por causa dos entupimentos na rede, a água invadiu a casa através das portas e dos ralos até atingir meio metro da parede.

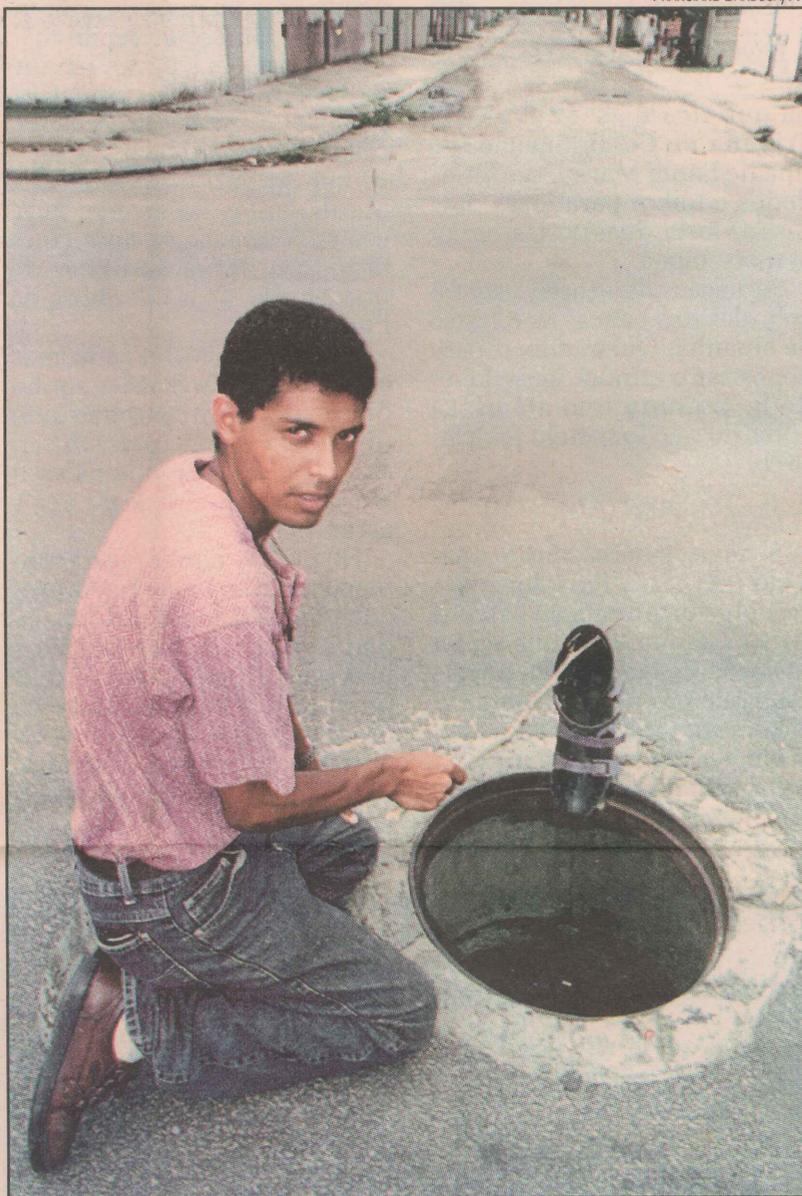


Ilhada em cima da cama, a moradora ficou cerca de cinco horas esperando o escoamento da água. O trabalho de limpeza durou uma semana.

Além de suportar o mau cheiro e a lama, Alzira perdeu documentos, material escolar, móveis e R\$ 2 mil em roupas. "Quando chove a situação se repete também em outras casas situadas na rua", informou.

Segundo o secretário de Obras, Mauro Gonçalves, o bairro receberá este mês a visita da equipe do programa de manutenção das redes coletoras de águas pluviais. Durante a visita, as tampas serão repostas.

"Esta limpeza acontece a cada seis meses porque existem muitos bairros a ser atendidos", explicou o secretário. Para ele, este espaço de tempo se-



Fábio Silva Corrêa mostra o bueiro sem tampa na rua

ria suficiente para manter em bom funcionamento da rede caso houvesse parceria dos moradores.

Isto significa o compromisso da comunidade de depositar o lixo de forma adequada em lixeiras altas, longe do alcance dos

animais, e nos horários certos de coleta.

O secretário lembra também que a imprudência de motoristas, que insistem em estacionar veículos com cargas pesadas em cima das caixas de rede coletora, causa a destruição das tampas.

## Moradores pedem reforma de praça

Trinta mil metros de área de lazer com quadras poliesportivas, jardins, campo de bocha, bancos, quiosques, palco e playground. Caso o projeto se transforme em realidade, a praça central de Serra Dourada III, na Serra, voltará a ser o principal ponto de encontro dos moradores do bairro.

Apesar de eleita como prioridade no orçamento popular no ano passado, a reconstrução da praça ainda existe só no projeto. No último mês de novembro, membros da comunidade se reuniram com o prefeito Sérgio Vidigal para cobrar o início das obras.

O presidente da Associação de Moradores, Fábio Silva Corrêa, diz que a Prefeitura da Serra garantiu que anunciaria a ordem de serviço para a execução do projeto no dia 15 de dezembro.

"Até agora estamos aguardando uma posição da administração em relação ao novo atraso no início da obra", comentou.

### LAZER

Em 1982, no período de formação do bairro, a praça representava a principal opção de lazer da comunidade. No espaço existiam nascentes de água, animais e um bosque.

"Algumas famílias do conjunto e de outros lugares, que não conseguiam acompanhar o aumento das prestações da casa própria, invadiram a área verde. Hoje, existem mais de 100 famílias residindo no local", informou Fábio Silva Corrêa.

A outra parte da praça adquiriu um aspecto abandonado por falta de manutenção e por causa da depredação. É nesta área que está prevista a construção da nova praça.

Para a professora e enfermeira, Juracy Alves da Silva Santos, 36 anos, a falta de cuidados dos moradores com o patrimônio contribuiu para a deterioração do espaço.

O dono de uma barracquinha móvel de lanches, o autônomo Luiz Carlos Alexandrino, 49, adotou um cantinho da praça para vender seus produtos. Para ele, a nova construção irá melhorar as instalações do seu empreendimento e atrair outras iniciativas comerciais para a região.

"As obras de construção da praça começam até final de maio deste ano", assegurou a secretária de Meio Ambiente da Serra, Diane Mara Ferreira Varanda Rangel. Segundo ela, o atraso se deve à necessidade de reelaboração do projeto da praça que precisou ser inserida em dois orçamentos populares.

De acordo com a secretária, os recursos referentes a um único orçamento não seriam suficientes para a construção da praça cujo custo total está em torno de R\$ 150 mil.

## Mães sofrem com falta de creche

A inexistência de uma creche pública no bairro Serra Dourada III, no município da Serra, tem afastado muitas mães do mercado de trabalho. Algumas delas, são obrigadas a recusar ofertas de emprego por causa da falta de apoio institucional.

A estudante Claudina de Lourdes Pozzatti dos Santos, 35 anos, está cursando o quarto ano de magistério. Acumular as tarefas de estudante, mãe e dona-de-casa tem se tornado mais difícil sem a creche pública.

Ela chegou a perder uma oportunidade de estágio. "Eu consegui o trabalho num órgão público, mas permaneci apenas quatro

meses no setor", contou.

Isto porque a filha de cinco anos adoeceu e acabou perdendo a vaga numa creche no bairro vizinho. "Como não consegui outra vaga, precisei abandonar o estágio", completou.

A falta de vagas nas instituições públicas faz parte de um ciclo que começa e termina com a dificuldade da mãe de remunerar uma babá para cuidar das crianças ou de pagar por uma vaga numa creche particular. "E quem vive de salário mínimo?", perguntou a mãe.

Não é a primeira vez que Claudina enfrenta o problema da falta de oferta de vagas em creches públicas. Há nove anos, quando

a outra filha tinha apenas dois anos, ela não pôde arrumar um emprego.

Com 32 anos, a vendedora Marizete Cantão de Souza está fora do mercado de trabalho há cinco anos por não ter onde deixar seus filhos, hoje com 4, 6 e 9 anos.

Durante três anos consecutivos, ela disputou vagas na creche pública do bairro vizinho, mas não obteve êxito.

Sem condições de contribuir para o orçamento doméstico, a moradora resolveu investir na redução das despesas da casa em 50%. "Para economizar, cortamos, por exemplo, gastos com energia elétrica", contou.

De acordo com a secretária municipal de Ação Social, Sueli Vidigal, o bairro Serra Dourada III é atendido pela creche de Serra Dourada I, responsável por oferecer 220 vagas. Para absorver a demanda, a secretaria estará criando, até o final do ano, 50 novas vagas.

A secretária diz que as mães devem procurar o Departamento de Creche da Secretaria de Ação Social para obter mais informações sobre outras instituições que estejam oferecendo vagas.

Além disso, os moradores podem eleger a instalação da creche como prioridade no orçamento popular.